

FUSESC

Informa

INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO
CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL
MAI/JUN 2011 | N.158

Impresso
Especial

68001071/2001-DR/SC
FUSESC

///CORREIOS///



IMPACTO DAS AÇÕES JUDICIAIS

Demandas com solicitação de benefícios não previstos nos regulamentos poderão causar desequilíbrio dos planos de benefícios



Comunicação
Novo jornal com
mais informações

Indicadores
Rentabilidade do ano
já é 114% da Selic

Educação Financeira
Maioria dos gastos são
motivados por imagem social

Comunicação e educação previdenciária contribuem com equilíbrio dos planos

Para um plano previdenciário equilibrado é tudo. Desde o início até o fim do processo, da formação da poupança ao usufruto do benefício, tudo tem que ser calculado precisamente para que as contribuições, acrescidas da rentabilidade, sustentem no futuro o pagamento dos benefícios contratados e garantidos do futuro tranquilo e seguro que todos desejam.

Neste jornal tratamos de um assunto que interfere diretamente no equilíbrio dos planos administrados pela Fusesc: as ações de participantes que vão à Justiça buscar benefícios que não existem nos regulamentos e para os quais não houve qualquer contribuição. Um tema naturalmente delicado mas que precisa ser encarado com serenidade e transparência e que tem entre os seus vértices a educação previdenciária. Ao entender a natureza mutualista e coletiva dos planos os participantes compreenderão que tanto superavits quando deficits pertencem a todos e que as ações judiciais

poderão ser potenciais geradoras de deficits.

Esta edição também apresenta uma nova roupagem para nosso jornal. Com novo layout e mais páginas, iremos ter um tratamento mais detalhado dos assuntos, fazendo da nossa comunicação impressa um canal mais reflexivo, realinhando o conceito de comunicação diante do fato de que, cada vez mais, os participantes têm buscado as informações eletrônicas no site da Fundação. Esta complementariedade entre os meios potencializa

a qualidade da informação, gera agilidade, economia e aprimora os laços entre a entidade e os participantes.

A matéria que trata das ações judiciais de participantes é um exemplo desta nova visão editorial, com uma quantidade mais extensa de informações, maior diversidade de fontes e, conseqüentemente, mais densidade na abordagem do tema.

Desejamos a todos uma boa leitura.
Diretoria Executiva

Pretendemos fazer da nossa comunicação impressa um canal mais reflexivo.

PUBLIQUE SUA FOTO OU HISTÓRIA

Este informativo tem espaço aberto para os participantes e assistidos se expressarem com suas fotografias ou histórias para a seção Participante de Valor. Envie sugestões para: jornal@fusesc.com.br

Previc promove Seminário sobre Educação Previdenciária

Representantes de entidades fechadas de previdência complementar de todo o país apresentaram diferentes experiências no desenvolvimento de programas de educação previdenciária.

O secretário de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social, Jaime Mariz, e o diretor superintendente da Previc - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, José Maria Rabelo, abriram no dia primeiro de junho, na sede da Previc, o “IV Seminário sobre Educação Previdenciária”. A Fusesc esteve presente no evento.

Representantes de algumas entidades fechadas de previdência complementar do país apresentaram diferentes experiências no desenvolvimento de programas de educação previdenciária para os seus participantes. O objetivo do seminário foi proporcionar às entidades uma ampla percepção sobre as etapas de formulação desses projetos.

O programa, além de proporcionar aos participantes informações para planejar e organizar melhor a vida financeira e previdenciária, ainda ajuda na compreensão de conceitos da economia e no entendimento de documentos como o relatório anual e balancetes financeiros.

Segundo o diretor-superintendente da Previc, José Maria Rabelo,

a educação previdenciária representa um grande desafio para a sociedade brasileira. O superintendente defendeu a intensificação dessa discussão e de oportunidades de compartilhamento de experiências.

A Fusesc está em fase final do desenvolvimento do seu programa. O próximo passo é formalizar um documento com todas as ações para aprovação da Previc, para então implementá-lo e divulgá-lo aos participantes.

A educação previdenciária representa um grande desafio para a sociedade brasileira.

MEMÓRIA



Reunião de grupo de gerentes do BESC na década de 70, na Associação dos Funcionários no Clube Bem Bolado. Foto enviada pelo participante aposentado Aloísio Lehnen (o segundo, da direita para a esquerda, no time de futebol).

A maioria dos gastos é estimulada por busca de imagem social

Controlar os impulsos e estudar a lógica do dinheiro são os primeiros passos pra quem está à mercê do vendaval e quer ganhar estabilidade

Pesquisas apontam que a cada seis brasileiros, quatro estão endividados. Estatística alarmante que indica um dado sintomático na relação do nosso povo com o dinheiro: o brasileiro não possui instrução financeira. É uma instrução bastante diferente, como se sabe, daquela acadêmica. Aos poucos, escolas de ensino fundamental e médio vem colocando esse tema na grade curricular, para ensinar crianças e jovens os conceitos de poupar, investir, a lidar com o dinheiro de forma prática e prudente. Porém, esse conceito de educação financeira é relativamente jovem, e não atingiu as gerações anteriores, que são as que mais sofrem com essa falta de informação.

O tema educação financeira vem tomando força e sendo amplamente discutido em diversos segmentos. Exemplo disso são eventos realizados para tratar especificamente sobre isso, como a feira anual Expo Money, realizada em Florianópolis nos dias 8 e 9 de junho.

A educação financeira para a sociedade é um dos grandes objetivos do Professor da UFSC e Consultor de Finanças do Banco Itaú Jurandir Macedo Sell. Foi como doutor em Finanças Comportamen-

tais e, na Universidade, criador da cadeira Finanças Pessoais que ele estava na feira. A feira tem por objetivo divulgar a coleção de livros Expo Money sobre educação financeira, dicas para investidores, casos de sucesso etc. e atrair investidores para a bolsa de valores via empresas promotoras presentes no evento.

Um dos primeiros conselhos de Jurandir para quem quer se educar financeiramente é precisamente começar a investir cedo para ganhar no tempo, com a magia dos juros compostos – a 8ª maravilha do mundo, na opinião dos financistas. Porque a bolsa, diferente do imaginário comum, de fato faz mais sentido no longo prazo. É um investimento, e como qualquer outro demanda certa atenção e proporciona determinado rendimento.

Já na palestra de lançamento do livro “Casos de Sucesso no Mercado de Ações”, foram expostas as histórias de quatro cidadãos saídos do nada e que hoje detêm fortunas milionárias

feitas na bolsa. Cada um com sua estratégia, cada um com seu perfil, mostrando que o mercado admite diferentes abordagens e posturas na construção de impérios.

O consultor Jurandir alerta ainda para o poder do desejo e o necessário controle que precisamos ter com ele. A maioria dos gastos é estimulada por uma tentativa de uma imagem social, pela busca de um determinado status, sendo essa busca a grande vilã do cidadão que deseja uma ascensão não apenas aparente. Para investir, é preciso, antes, poupar. E para poupar é preciso reavaliar nossa relação com o dinheiro, com a imensa quantidade de opções que ele nos coloca a frente, algumas nobres, outras nem tanto.

São necessários também cuidados com o orçamento diário. Para entender como nos relacionamos com o dinheiro, precisamos saber como ele se comporta, e por onde exatamente ele escoar. A educação financeira, em termos gerais, consiste de alguns ensinamentos tópicos que se não são complexos ou de difícil entendimento, são complicados na prática, num cotidiano repleto de produtos atrativos e de uma publicidade agressiva cada vez mais presente. Ao agir de forma impulsiva, deixamos de lado o planejamento financeiro e as vantagens que ele implica.

É preciso ter em mente que melhor é controlar as finanças e não ser controlado por elas.

Alguns sites de bancos, como o do Banco do Brasil, disponibilizam gratuitamente informações sobre educação financeira e planilhas de controles de gastos, que ajudam a organizar a rotina financeira. Também é possível encontrar na internet sites que trazem em artigos, vídeos e jogos interativos um universo de informações para adultos, crianças e jovens. Tudo para conhecer mais sobre o tema sem gastar e sem nem precisar sair de casa. ■

Para poupar é preciso reavaliar nossa relação com o dinheiro.

Para quem não tem instrução financeira, dinheiro na mão é vendaval.

+ DICAS

<http://www.bb.com.br/>
<http://www.bmfbovespa.com.br/>
<http://www.tveducacaofinanceira.com.br/>
<http://dinheirama.com/>
<http://www.educfinanceira.com.br/>

Ações judiciais podem impactar o equilíbrio dos planos

A todo benefício deve corresponder uma contribuição para lasterar seu pagamento no longo prazo.

As ações judiciais movidas pelos participantes e assistidos contra o seus planos de previdência complementar vem ocorrendo em diversos fundos de pensão em todo o país.

O participante de fundo de pensão que entra na justiça para tentar aumentar o seu benefício muitas vezes não percebe que está demandando contra seu próprio patrimônio e que essa conta irá ser paga com o dinheiro de sua reserva.

O entendimento da situação é simples:

→ nos planos Multifuturo I e Multifuturo II o participante contribui ao longo dos anos para o seu saldo de conta com um percentual do salário, e a patrocinadora acompanha essa contribuição até o limite estabelecido no regulamento do plano. Durante esse período, o participante tem a opção de aumentar o valor de suas contribuições gradativamente, caso desejar receber um benefício maior do que o estimado inicialmente. Portanto, o participante irá receber como benefício exatamente o valor oriundo das suas contribuições somado às da patrocinadora e a rentabilidade obtida. Nem mais, nem menos.

→ no Plano de Benefícios I o valor do benefício foi calculado considerando a média salarial durante a fase de ativo e o benefício estimado pela Previdência Oficial. As contribuições para o plano são calculadas com base nos benefícios definidos no regulamento, assim os benefícios

não previstos no regulamento e sobre os quais não incidiram contribuição poderão prejudicar a saúde financeira do plano gerando déficits a serem cobertos pelos próprios participantes.

É o que diz claramente a legislação que rege os fundos de pensão, o estatuto da entidade e os regulamentos dos planos.

O único e exclusivo objetivo de uma entidade de previdência complementar é fazer a gestão das contribuições e posteriormente o pagamento dos benefícios. Por isso é importante deixar claro que qualquer outro valor solicitado judicialmente que não tenha relação direta com essas contribuições poderá

vir a gerar desequilíbrio do plano, já que em um fundo de pensão não existe contribuição prévia para qualquer outra coisa além do pagamento de benefícios, conforme inclusive decorre do artigo 202 da Constituição Fe-

deral, segundo o qual o regime da previdência complementar é baseado na constituição de reservas que garantam o benefício contratado.

Mesmo assim, o número de ações de participantes tramitando na justiça é relevante. Por isso trazemos este tema a pauta novamente, com o intuito de promover o conhecimento.

Confira o entendimento de alguns órgãos que compõe o sistema de previdência complementar sobre esse assunto:

ABRAPP

Segundo Lygia Maria Avena, coordenadora da Comissão Técnica Nacional de Assuntos Jurídicos da Abrapp – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar “o princípio de equilíbrio entre benefício e respectiva receita de cobertura é contemplado constitucionalmente e tem por objetivo assegurar o pagamento do benefício previsto no Regulamento do plano”, defende.

Em entrevista à Revista Funcef Nº 47 a dra. Lygia considerou que “quando há uma condenação judicial, se não houver previsão contratual ou de custeio para a

O pagamento de benefícios não previstos no regulamento pode gerar déficits a serem cobertos pelos próprios participantes

concessão imposta, as reservas dos respectivos planos poderão ser afetadas e agravadas, em prejuízo dos demais participantes”. Segundo ela “isso se aplica, notadamente, no regime de solidariedade, com caráter mutualista, no qual, em caso de desequilíbrio atuarial, todos pagam a conta”.

Lygia ainda destaca que “a solidariedade por si não prejudica o equilíbrio dos planos, sendo característica inerente ao nosso sistema previdenciário, dando suporte e embasamento atuarial aos planos de benefícios. O que prejudica o patrimônio dos planos é quando há, em razão da condenação judicial, o rompimento da equação benefício x receita de cobertura”. ►

Em uma entidade não existe contribuição prévia para qualquer outra coisa além do pagamento de benefícios

ANAPAR

O Diretor Coordenador da Regional 1 da Anapar – Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão, Clênio José Braganholo, vê com preocupação o crescimento do número de ações judiciais contra entidades previdenciárias. “A Anapar orienta que sejam observados e cumpridos os contratos, que são os próprios planos de benefícios. Tudo o que for reivindicado que não constar neles vai gerar desequilíbrio e ameaça ao plano”. Braganholo destaca que o respeito aos contratos deve partir tanto das entidades quanto dos participantes.

A Fusesc incentiva todos os participantes que tiverem dúvidas ou que forem estimulados a entrarem com ações contra a entidade que procurem a Fundação para buscar o entendimento necessário sobre esse ato e suas consequências, para que não haja prejuízo do seu patrimônio, dos patrimônios de seus colegas e da preservação da entidade, que hoje administra as contribuições de 2.955 participantes ativos e realiza o pagamento de R\$ 10 milhões de benefícios a 5.211 participantes assistidos. Portanto, além de continuar a fazer aquilo que é a essência de uma entidade de previdência complementar – a gestão das contribuições e o pagamento dos benefícios – a Fusesc também continuará orientando os participantes e trabalhando sem tréguas para preservar a segurança do patrimônio construído por todos.

Esclareça suas dúvidas

Para esclarecer as dúvidas que os participantes tem nos enviado a respeito desse assunto, destacamos alguns itens importantes:

Por que há esse volume de ações?

Porque muitas vezes os participantes não compreendem que ao requererem valores para os quais não fizeram contribuições podem prejudicar o próprio plano. Essa falta de entendimento acaba levando-os a acreditar em promessas infundadas de ganhos de valores adicionais.

Quem pagará a conta das ações judiciais?

Os próprios participantes. O dinheiro para pagar as ações que porventura forem perdidas sairá do plano demandado, já que não existe nenhum outro dinheiro “sobrando” para pagar valores que não tiveram contribuição prévia. O dinheiro das contribuições é destinado para pagar exclusivamente os benefícios.

Por que a Fundação precisa contratar escritórios de advocacia?

Porque é obrigação da entidade defender o patrimônio de

todos os participantes. Caso não haja a devida defesa, as consequências dessas ações poderão prejudicar seriamente os planos de benefícios. Se não houvessem tantas ações, não haveria a necessidade de ter essa despesa.

Se o participante perder a ação, o que acontece?

Como já vem ocorrendo em diversas sentenças, ao perder a ação o participante arca com todas as despesas judiciais e com os honorários advocatícios.

O que a Fusesc está fazendo para resolver essa questão das ações judiciais?

A Fusesc está inteiramente à disposição dos participantes para responder quaisquer dúvidas sobre a composição de seus benefícios. A equipe técnica da entidade está preparada para auxiliar todos que desejarem esclarecimentos de qualquer natureza. A entidade também vem produzindo matérias periódicas para promover a conscientização a respeito desse assunto. ■

Novo formato do Fusesc Informa aprimora a comunicação

Esta edição do Fusesc Informa marca uma nova fase da comunicação da Fusesc. Ao adotar um modelo com maior número de páginas, o jornal bimensal assume uma função mais reflexiva e complementar à comunicação cotidiana que grande parte dos participantes têm buscado no site da Fundação.

A comunicação impressa traz agora matérias que propiciam mais reflexão

“Fizemos uma opção estratégica. Colocamos a comunicação impressa em outra função, ampliando o espaço para publicarmos matérias mais aprofundadas, que propiciem a reflexão. Poderemos aumentar a quantidade de informações sobre o sistema de previdência complementar, educação financeira e previdenciária, além de divulgar as ações da Funda-

ção” explica Carolina Otte, Assessora de Comunicação da Fusesc.

O Fusesc Informa vai trilhar mais o caminho de uma revista, sem perder a característica informativa do jornal. Sem uma ruptura radical com o visual já reconhecido pelos participantes, a nova diagramação busca oferecer dinamismo à leitura.

Sempre com o objetivo de oferecer cada vez mais informações, a Fusesc já está estudando o incremento da circulação de informações pela internet, seja através de seu portal ou de boletins eletrônicos.



Fusesc participa de Encontro de Comunicação e Relacionamento

A Fusesc participou do Encontro de Comunicação e Relacionamento promovido pela Abrapp – Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar nos dias 19 e 20 de maio, no Rio de Janeiro. O objetivo do Encontro foi propiciar um fórum de debates e troca de experiências acerca de temas atuais e os desafios da Comunicação e do Relacionamento nos Fundos de Pensão, promovendo a integração entre os participantes e buscando contribuir assim, para o aprimoramento das ações, dos profissionais e valorização dessas áreas.

O evento teve participação do presidente da Abrapp José de Souza Mendonça, além de vários diretores da entidade. A Fusesc foi representada pela Assessora de Comunicação Carolina Otte.

NA WEB

Utilize o portal da Fusesc na internet. No endereço www.fusesc.com.br você encontra, além de informações sobre a Fundação, diversos serviços como extratos, contra-cheques e simulações de aposentadoria e empréstimo.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM 30/06/2011

	Em R\$	Em %
Papéis de Emissão do Tesouro Nacional - Renda Fixa	1.122.215.457,28	68,10%
Letras Financeiras do Tesouro Nacional - LFTs	606.449.383,70	36,80%
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	106.023.954,81	6,43%
Notas do Tesouro Nacional - Série b - NTNB	223.676.004,67	13,57%
Notas do Tesouro Nacional - Série c - NTNC	186.066.114,10	11,29%
Depósito a Prazo com garantia do Governo Federal	90.487.084,98	5,49%
DPGE	90.487.084,98	5,49%
Letras Financeiras	127.926.158,38	7,76%
Letras Financeiras	127.926.158,38	7,76%
Fundos Multimercados Abertos	110.848.382,23	6,73%
Fundos Long & Short e Institucionais	110.848.382,23	6,73%
Carteira de Ações - Renda variável	48.507.116,50	2,94%
Petrobrás (PN)	13.632.571,88	0,83%
Fundo de Ações	34.874.544,62	2,12%
Carteira de Imóveis	66.805.307,16	4,05%
437 Inscrições Imobiliárias	66.805.307,16	4,05%
Carteira de Empréstimos a Participantes	45.876.067,34	2,78%
Aproximadamente 3.100 contratos	45.876.067,34	2,78%
Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	29.285.880,74	1,78%
FIDCs	29.285.880,74	1,78%
Debentures	5.955.495,78	0,36%
Debentures Adquiridas em 1994,1995 e 1996 (*)	5.955.495,78	0,36%
Total do patrimônio líquido	1.647.906.950,39	100,00%

Obs. (*) Valor Contábil atualizado R\$ 29.366.350,01 – Valor Provisionado R\$ 23.410.854,23

RENTABILIDADE DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

Participantes ativos e assistidos com retirada na modalidade de renda certa e percentual do saldo de conta														
Planos / Período	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Em 2011	12 Meses
Benefício I (**)	0,92	0,87	1,31	0,90	0,96	1,14	1,01	1,05	1,06	1,27	0,94	0,75	6,24	12,88
Multifuturo I	0,92	0,86	1,31	0,90	0,98	1,14	1,02	1,06	1,07	1,27	0,95	0,76	6,29	12,95
Multifuturo II	0,92	0,85	1,29	0,87	0,92	1,12	0,98	1,03	1,05	1,25	0,95	0,78	6,19	12,69
Meta atuarial Fusesc (INPC + 5% a.a.)	0,34	0,38	0,38	0,99	1,37	1,48	1,01	1,35	0,95	1,07	1,13	0,98	6,67	12,04
Taxa CDI	0,86	0,89	0,85	0,81	0,81	0,93	0,86	0,84	0,92	0,84	0,99	0,95	5,52	11,08
% do CDI (Benefício I)	106,98	97,75	154,12	111,11	118,52	122,58	117,44	125,00	115,22	151,19	94,95	78,95	112,90	116,31
% do CDI (Multifuturo I)	106,98	96,63	154,12	111,11	120,99	122,58	118,60	126,19	116,30	151,19	95,96	80,00	113,85	116,92
% do CDI (Multifuturo II)	106,98	95,51	151,76	107,41	113,58	120,43	113,95	122,62	114,13	148,81	95,96	82,11	112,14	114,60

Obs. (*) Rentabilidade das reservas dos participantes que optaram por renda mensal na modalidade de percentual do saldo de conta - início maio/07

INDICADORES POR PLANO DE BENEFÍCIO (MAIO/11)

Valores em R\$				Participantes			
Planos da Fusesc	Patrimônio do Plano	Superávit do Plano	Pagamento de benefícios	Ativos	Aposentados	Pensionistas	Total
Benefício I	545.640.242,87	52.960.905,90	3.693.763,74	2	1.096	388	1.486
Multifuturo I	837.488.535,45	20.794.227,90	6.363.707,94	2.666	3.518	60	6.244
Multifuturo II	159.779.353,75	11.153.222,34	771.048,39	266	159	6	431
Total	1.542.908.132,07	84.908.356,14	10.828.520,07				8.161

De janeiro a junho de 2011 a rentabilidade acumulada dos planos de benefícios está em 6,29%, representando 114% da taxa básica de juros – Selic – que no mesmo período ficou em 5,53%.

Rentabilidade acumulada do ano é de 114% da Selic

Em junho as rentabilidades das cotas que atualizam as reservas previdenciárias dos Participantes pertencentes aos planos de benefícios administrados pela Fusesc, Benefícios I, Multifuturo I e Multifuturo II, foram de 0,75%, 0,76% e 0,78% respectivamente.

De janeiro a junho de 2011 a rentabilidade acumulada dos planos de benefícios está em 6,29%, representando 114% da taxa básica de juros – Selic - que no mesmo período ficou em 5,53%. Nos últimos doze meses (julho/10 a junho/11) a rentabilidade está acumulada em 12,95%, representando 117,2% da taxa Selic, neste mesmo período, ficou em 11,08%. Fatores que tiveram impacto na cota do mês de junho, negativamente: foi a desvalorização das ações da Petrobrás com –1,54%, as aplicações em fundos multimercados abertos com retorno de –0,03%, a carteira administrada de ações com retorno médio de –1,31% e o Índice Bovespa com –3,43% e, positivamente

o retorno dos papéis federais indexados a taxa Selic, com 0,96%, os Depósitos a Prazo com Garantia Especial – DPGEs, com 1,11%, as Notas do Tesouro Nacional, série b (NTNBs) pertencentes a carteira própria da Fusesc com 1% e os Empréstimos a Participantes com 1,37%. A variação negativa de -0,18%, do IGPM, em junho, refletiu negativamente no retorno dos FICs Multimercados Exclusivos que ficou em 0,76% no mês. Os FICs possuem, em suas carteiras, ativos denominados Notas do Tesouro Nacional, série c, (NTNCs), papéis federais cujos rendimentos estão atrelados a variação do IGPM.

Confira ao lado os ativos onde estão aplicados os recursos dos planos de benefícios administrados pela Fusesc cuja participação percentual, de cada plano, no patrimônio total é a seguinte: Plano Benefício I: 33,51%; Plano Multifuturo I: 54,02%; Plano Multifuturo II: 8,52% e Plano Administrativo: 3,95%.

Fusesc participa do III Encontro de Previdência Complementar do Sul

Durante os dias seis, sete e oito de junho os Fundos de Pensão da Região Sul estiveram reunidos em Gramado para participar do evento que teve como tema central "Gestão, Relacionamento e Inovação", que foi desdobrado nos painéis: Oportunidades de Investimentos e Riscos Decorrentes; Desafios no Controle e no Monitoramento de Riscos; Reorganização de Planos de Benefícios e Tendências; Conflitos que envolvem a Previdência Complementar e Comunicação; Comportamento e Relacionamento com o Participante.

O evento foi certificado pelo ICSS – Instituto de Certificação dos Profissionais de Previdência Social. A Fusesc foi representada pelo conselheiro José Manoel de Oliveira e pelo atuário Francivaldo Souza do Nascimento.

Diretor da Fusesc palestra em evento para investidores

O Diretor da Financeiro da Fusesc, Marcos Treitinger, foi um dos palestrantes do Fórum Investidor – Revisando os Portifólios 2011, promovido pela revista Investidor Profissional em Florianópolis, no dia 21 de junho. O evento discutiu Cenários Macroeconômicos e Metas Atuariais e O Que Esperar da Carteiras no 2º Semestre.

Os Fundos de Pensão estiveram reunidos em Gramado discutindo “Gestão, Relacionamento e Inovação”.

Fundos de pensão com gestão compartilhada apresentam crescimento acima da média

Fundos de Pensão como a Fusesc, que adotaram a gestão paritária em todas as instâncias de decisão, apresentaram crescimento exponencial em seu patrimônio, segundo a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - Abrapp.

O crescimento do patrimônio acima da média dos fundos com gestão paritária é uma prova de que o modelo de gestão deu certo, caracterizando-se como uma conquista da luta do movimento de trabalhadores de diversas categorias no Brasil. A paridade representa mais controle, mais transparência e mais fiscalização, permitindo assim que alternativas sejam criadas para melhor atender aos interesses dos associados da Fundação.

Na Fusesc dois dos três diretores são eleitos pelos participantes e um é indicado pelas patrocinadoras. Nos conselhos há paridade entre eleitos e patrocinadoras, sendo a presidência do Conselho Deliberativo indicada pelas patrocinadoras e a presidência do Conselho Fiscal eleita pelos participantes.

“Um plano de previdência tem dois sócios: o trabalhador e a empresa. Se um dos sócios fica de fora da gestão do fundo, é claro que a balança vai

delo que adota as práticas da boa governança e, por isso, tem se mostrado eficiente. As formas mais democráticas e transparentes são sempre as



O crescimento do patrimônio acima da média mostra que o modelo de gestão paritária está funcionando.

pesar para um lado”, explica Cláudia Muinhos Ricaldoni, presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão - Anapar. “É preciso compartilhar o risco”, acrescenta.

Segundo o Diretor Superintendente, Vânio Boing, o modelo adotado na Fusesc preza pelo profissionalismo e transparência da gestão. “É um mo-

delhos, pois estimulam a criação de consensos e fortalecem as ações de gestão”, explicou.

ALÔ FUSESC

Fale conosco pela Central de Atendimento Alô Fusesc.

0800 48 3000 (ligação gratuita)